

Paris 23. de Janeiro del 882

R^{mos} Am^{os} e N^o Dr^o Jos^e Basilio Pereira

Silentium verbis facundius. Isto quer
dizer que a nenhuma resposta que tive da
carta, que lhe dirigi, creio que em V^o. do
anno passado, relativamente ao novo livro
de que me occupava, é indício vehemente
da indifferença com que recebem a minha
communicaç^oes, e por consequente estou lon-
ge de encontrar em P. N. ^{me} apoio algum
sobre a verda de dito livro! Que dir? Tem
ou não fundamento a minha conjectura, ou il-
laç^oes? Tenha ou não tenha, não mudarei de
novina de proceder. Ahi pois receberá p^o via
do Sr James Wilson, negociante bem conhe-
cido, um exemplar, que lhe offereço, e por sua
leitura conhecerá o valor da obra, que agora
mesmo sei de Roma que o Papa recebeu
com gr^o. contentam^{to}. o volume, que lhe remit-
ti, e que provavelmente me dirijirá algumas
palavras de conforto. A qui m^o em Paris
ella teria feito maior bulha, si não fosse a total
ignorancia da lingua portugueza. Intret^o.
conta-me que vão fazer uma Synthese

dos pontos capitais da W. Introdueção, e das
Cartas, para imprimir se' um opusculo
de umas cem paginas em francuz.

Mando tam bem ordem para ser entregue
ao Sr. Arcebispo um exemplar. Si S. S.
Nossa quizerne incitar os Bispos da Europa,
recomendaria aos seus diocesanos a leitura
do livro por meio de uma pastoral. Qual
dos tres ultimos Arcebispos o faria de certo;
pois, alem do seu zelo, eram meus amigos,
titulo com alia's tam bem me honra o actual,
aque estimo, e venero.

Si V. Mage. entender que vale a pena propa-
gar a leitura do referido livro, pode pedir
os exemplares que quizer ao dito Sr. Wilson,
devendo custar cada um 5ff, pweos inferiores
àr enovues despezos que tenho feito com
a impressao, transporte &c. Si os catho-
licos da Bahia julgarem que só eu tenho
a obrigação de diffundir os taõs principios
do Christianismo em um tempo, em que
são taõ combatidos, resignar-me hei

gostosamente ao papel de propagandista
isolado, com a confiança certa de que Deus
me não ha de desamparar.

O Sr. seu cunhado, que tive o prazer de conhe-
cer em Lisboa, pareceu-me homem activo,
e dedicado. Elle pode bem prestar-me algum
servico, si julgar-me digno d'isso. Não lhe
escrevo porque esqueceu-me o seu sobrenome.
Elle porém, que haja esta por sua, receben-
do elle, e sua digna Senhora, sua irman,
as m's sinceras lembranças.

Nestes dias, partirei para Lisboa,
onde, no hotel de Bragança, esperarei suas
ordens, e noticias.

A Deus, meu caro Padre, encomendo
me a Deus, e cria-me sempre

O Affm

Ant. sincero effm

Mons^{re} Pinto de Lacerda

